

Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
17 de agosto de 2015 - Nº 466 - www.sindipetrocaxias.org.br



Ato Nacional dia 20 de agosto Tomar as ruas por Direitos, Liberdade e Democracia!

Os trabalhadores irão novamente às ruas em todo o país no próximo dia 20 de agosto para defender os direitos sociais, a liberdade e a democracia, contra a ofensiva da direita e por saídas populares para a crise.

Vamos às ruas contra o ajuste fiscal e para que os ricos paguem pela crise!

O Sindipetro Caxias está junto nessa luta! Vamos cobrar do governo que mude essa política econômica, que joga a conta da crise nas costas do povo. Ao invés de atacar direitos trabalhistas, cortar investimentos sociais e aumentar os juros, o governo precisa taxar as grandes fortunas e as remessas de lucro, além de fazer uma auditoria da dívida pública.

Os direitos da classe trabalhadora precisam ser assegurados. Queremos a redução da jornada de trabalho sem redução de salários e a valorização dos aposentados com uma previdência pública, universal e sem progressividade. Chega de fator previdenciário!

Vamos defender a Petrobrás daqueles que querem enfraquecer a empresa para facilitar sua privatização. Fora Serra e demais entreguistas!

A saída da crise é pela esquerda, com o povo na rua e com reformas populares!

No Rio de Janeiro, a concentração

RIO DE JANEIRO
QUINTA-FEIRA
20 DE AGOSTO
EM DEFESA DA DEMOCRACIA

CONCENTRAÇÃO	PASSEATA	ATO/SHOW
CANDELÁRIA A PARTIR DAS	CAMINHADA PELA AV. RIO BRANCO, A PARTIR DAS	CINELÂNDIA, A PARTIR DAS
14H	17H	18H

da manifestação será na Candelária, a partir das 14h. Em seguida, vamos tomar a Avenida Rio Branco rumo à Cinelândia, onde ocorrerá um ato-show em defesa da democracia!

O sindicato convoca todos os trabalhadores a participarem dessa importante manifestação. A nossa concentração será no lado do carro de som do Sindipetro Caxias.



Petroleiros continuam na luta contra a privatização da Petrobrás



A semana que passou foi de intensa mobilização para a FUP e seus sindicatos filiados. Cumprindo o calendário de lutas aprovado na última reunião do Conselho Deliberativo da Federação, representantes do Sindipetro Caxias passaram a semana em Brasília, engrossando a mobilização contra o PLS 131.

No dia 12 de agosto, os dirigentes do Sindipetro Caxias Simão, Vitor Hugo e Black estiveram no Senado para acompanhar a reunião da Comissão Especial que analisa o projeto que visa a privatização do Pré-Sal e o fim da Petrobrás como sua operadora única. Apesar do STF haver garantido o acesso da FUP ao Senado, o presidente Renan Calheiros (PMDB) barrou a entrada dos sindicalistas. Não foi a primeira vez que Renan impediu o direito dos petroleiros acompanharem as sessões do Senado, como garante a Constituição a todos os cidadãos brasileiros. Nas sessões anteriores, ele já vinha criando uma série de

restrições ao acesso de representantes da FUP e de seus sindicatos.

Apesar disso, os petroleiros não se intimidaram e continuaram na pressão, ganhando o apoio de vários senadores contrários ao PLS 131 e que, por isso, abandonaram a reunião da Comissão em protesto às manobras da oposição.

No dia 11 de agosto, os diretores do Sindipetro Caxias participaram do ato público em Defesa da Democracia, da Educação e da Petrobrás, no Auditório Nereu Ramos, na Câmara dos Deputados, onde foi discutida a luta contra o golpe da direita.

Em seguida, acompanharam de perto a Marcha das Margaridas, que reuniu mais de 70 mil mulheres em Brasília por mais direitos e contra o retrocesso.

Por fim, o sindicato marcou presença na reunião da presidenta Dilma com os movimentos sociais no Palácio do Planalto, no dia 13 de agosto.

Nova agenda

A agenda de luta continua nos próximos dias com a realização do seminário da Plataforma Operária e Camponesa para a Energia intitulado “Pré-Sal, Desenvolvimento e Educação”, que acontecerá em São Paulo, nos dias 18 e 19 de agosto.

No dia 20/08, o sindicato participará da manifestação nacional em Defesa da Democracia, no Rio de Janeiro. A concentração para o ato será a partir das 15h, na Candelária, e o encerramento na Cinelândia.

Já no dia 21/08, encerra o prazo dado pela FUP para que a Petrobrás responda a Pauta Política apresentada em julho.

Companheiros, o futuro da Petrobrás e de nossos empregos está em risco. Por isso, vamos fortalecer a unidade na base e enfrentar os desafios que nos aguardam. A luta continua!

CALENDÁRIO DE LUTA

- 18 e 19 de agosto – Seminário “Pré-Sal, Desenvolvimento e Educação”, a ser realizado em São Paulo pela Plataforma Operária e Camponesa para a Energia.
- 20/08 – Manifestação Nacional em Defesa da Democracia
- 21/08 – prazo para a Petrobrás responder a pauta política apresentada pela FUP e seus sindicatos
- Segunda quinzena de agosto – nova reunião do Conselho Deliberativo da FUP



A Petrobrás já foi vendida

O governo Dilma, ao nomear Joaquim Levy (ex-BRADESCO) para o Ministério da Fazenda, entregou os rumos da economia para o “mercado”, quer dizer, para os capitalistas e acionistas.

Esse mesmo governo, que é acionista majoritário da Petrobrás, também entregou o controle da empresa para o “mercado” ao nomear outro banqueiro presidente e todos os membros do Conselho de Administração (CA) ligados à bolsa.

Dos dez nomes do CA, sete foram indicados pelo governo, um pelos acionistas minoritários, um pelo preferencialistas e apenas um foi eleito pelos trabalhadores.

Este grupamento que dirige a companhia já vendeu a Petrobrás que tinha responsabilidade social, para gerar emprego e renda para o povo brasileiro. Agora, a missão da empresa é gerar lucros para os acionistas.

A decisão do CA é vender tudo e ficar somente explorando petróleo. Não existe mais compromisso com o povo brasileiro, apenas com os acionistas e o lucro.

A privatização da Petrobrás já é dada como certa no mercado, e os compradores já estão se organizando para a compra.

A Petrobrás Distribuidora está à venda, bem como a TAG (Transportadora Associada de Gás) e a GASPETRO, todas empresas estratégicas e altamente lucrativas

A BR Distribuidora tem a maior rede de postos de combustível do país e é responsável pelo equilíbrio do abastecimento nacional, além de ser uma importante fonte de arrecadação para a Petrobrás e influenciar o preço do combustível.

A TAG é uma “empresa de papel”, criada para ser dona dos dutos e faixas de dutos. Funciona como as veias que unem as refinarias, plataformas e terminais. A Petrobrás paga preços baixos para transportar por ser dona da



Joaquim Levy, nomeado pelos banqueiros para comandar as privatizações no Brasil

empresa, mas se a TAG for vendida, a história mudará.

A Transpetro é somente uma empresa locadora de mão de obra, não tem ativos. A TAG sendo privatizada, outras empresas poderão ser operadoras do transporte. O que acontecerá com os empregados próprios da Transpetro? Nesta perspectiva – do lucro a qualquer custo – serão demitidos e a TAG contratará uma operadora mais barata.

A GASPETRO também é uma “empresa de papel” criada para participar do mercado de distribuição de gás, tendo 30% em cada empresa de gás do Brasil.

O mercado de gás será privatizado e esquarterado como foi o setor de energia elétrica, e o resultado será a perda da soberania energética e o aumento do preço do derivado. O preço do gás irá subir para sustentar a ganância do mercado capitalista.

A luta contra a privatização já começou e temos que avançar criando um “setembro negro” com muita luta e mobilização.

QUEM É QUEM NO CA

Nomeados pelo governo:

- Murilo Pinto Ferreira: presidente do CA e privatista da Vale do Rio Doce.
- Aldemir Bendine: presidente da Petrobrás e privatista do Banco do Brasil.
- Luciano Coutinho: privatista do BNDES e representante dos interesses dos EUA.
- Luiz Nelson de Carvalho: representante dos interesses da BOVESPA.
- Luiz Augusto de Britto Filho: representante dos interesses dos EUA.
- Roberto da Cunha Castello Branco: cúmplice de Murilo na privatização da Vale do Rio Doce.
- Segen Farid: privatista da COPPE.

Nomeado pelos acionistas:

- Guilherme Affonso Ferreira: representante dos interesses do BRADESCO.
- Walter Mendes de Oliveira: representante dos interesses do BRADESCO.

Eleito pelos petroleiros:

- Deyvid Bacelar: único representante dos interesses dos trabalhadores da Petrobras e do povo brasileiro



Deyvid, uma voz solitária no C.A da Petrobrás

Filie-se ao Sindipetro Caxias

www.sindipetrocaxias.org.br

facebook.com/pages/Sindipetro-Caxias

O golpe e a luta pelo pré-sal

A cada dia que passa, percebemos com mais clareza que toda essa agitação em torno de um golpe contra a presidenta Dilma tem como objetivo desviar a atenção do que para o imperialismo é o principal, ou seja, o domínio do Pré-Sal.

De fato, enquanto a grande mídia só fala de impeachment, passa praticamente despercebido o PLS 131, de autoria do senador José Serra (PSDB) e que altera a Lei 12.351/2010, conhecida como Lei da Partilha. Se aprovado, o projeto muda o modelo de exploração do pré-sal, retirando da Petrobrás a função de operadora única e acabando com a participação obrigatória da empresa em todos os empreendimentos.

Pela regra atual, a Petrobras tem que entrar com pelo menos 30% dos investimentos na perfuração dos blocos e tem o monopólio da operação da camada Pré-Sal.

Ao ser operadora única, a Petrobras fica com a maior parte dos lucros do pré-sal, e é por isso que o cartel das multinacionais do petróleo quer tanto voltar ao formato de “concessão” da época do governo FHC, quando era dono de tudo o que era produzido. Se isso acontecer,



somente de royalties o Brasil deixará de arrecadar quase R\$ 2 trilhões.

Mesmo com todos seus limites, não há dúvida de que o regime de partilha é melhor que o de concessão.

O petróleo é hoje a principal fonte de energia do planeta. Cerca de 90% do transporte mundial de mercadorias e de pessoas depende dele, além de inúmeros outros ramos da economia, como a agricultura, alimentação, vestuário, etc. Por isso, a produção e o controle das

reservas petrolíferas são fundamentais para garantir a soberania de um país e seu desenvolvimento econômico.

Não podemos permitir que essa importante riqueza natural seja controlada por um cartel de empresas estrangeiras. Todos os ganhos com a exploração do petróleo precisam ser investidos em benefício do povo brasileiro.

Se depender do Sindipetro Caxias e de todos os petroleiros, não vai ter golpe nem pré-sal para os estrangeiros.

Quem perde com a privatização do Pré-Sal?

Você já pensou quem ganha e quem perde com a venda do Pré-Sal? Sem dúvida, o povo brasileiro sairá perdendo, pois se o Pré-Sal for entregue para as petrolíferas internacionais uma importante riqueza do país deixará de ser patrimônio público e passará a

ser fonte de super lucros para uma minoria.

Hoje, a atual legislação do Pré-Sal garante a política de conteúdo local, ou seja, que a maioria dos equipamentos necessários para a produção de petróleo seja fabricada no Brasil, e a criação do Fundo Social do Pré-

Sal, cujos recursos serão destinados à saúde e educação.

Deixar que multinacionais do petróleo ponham a mão no Pré-Sal, como quer o senador José Serra (PSDB), é comprometer seriamente o futuro do país.

Aposentados terão novo prazo de adesão ao acordo para pagamento dos níveis

O Conselho Deliberativo da Petros, no último dia 30/07, aprovou a proposta do conselheiro eleito pelos trabalhadores, Paulo César Martín, que estabelece um novo prazo para que os aposentados e pensionistas possam aderir ao acordo que garantiu o pagamento dos níveis de 2004, 2005 e 2006. O acordo administrativo ou extra-judicial será reaberto somente para quem não tem ação na justiça. O prazo

para adesão será de 1º de setembro a 2 de outubro.

Os acordos extrajudiciais são um importante instrumento para a redução do passivo judicial da Petros de forma preventiva. Outra vantagem desses acordos é que não Aposentados terão novo prazo de adesão ao acordo para pagamento dos níveis estão sujeitos aos custos da demanda judicial Além disso, afastam o

risco da disputa judicial, sem falar que os aposentados e pensionistas que fizerem o acordo terão acesso ao direito reclamado de forma mais rápida do que teriam se buscassem a via judicial.

Podem se beneficiar com a reabertura do prazo os participantes que se tornaram assistidos até 31 de agosto de 2006 e que não tenham ação judicial versando sobre o tema, e os repactuados em 2007.